

Finanças.

ANÁLISE DA CONCESSÃO DE CRÉDITO PARA MPES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM CUIABÁ-MT.

## **ANÁLISE DA CONCESSÃO DE CRÉDITO PARA MPEs NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM CUIABÁ-MT**

**Resumo:** A partir da necessidade de crescimento dos pequenos negócios, verifica-se uma necessidade de crédito para o desenvolvimento, entretanto com o acontecimento da Pandemia de Covid-19 houve mudanças na capacidade de gestão, modelo de enfrentamento da crise e o modo de prosperar, principalmente levando em consideração os impactos financeiros para as Micro e Pequenas Empresas (MPEs). Este artigo tem como objetivo analisar os efeitos da concessão de crédito às MPEs sob a ótica da manutenção dos negócios no contexto da pandemia de Covid-19 em Cuiabá-MT. A pesquisa foi elaborada através do método qualitativo, utilizando entrevistas semiestruturadas com os quatro proprietários e/ou gestores financeiros, visando compreender os impactos e as alternativas, a partir da observação dos entrevistados. Desta forma, com base nos resultados obtidos, observou-se que há uma relação entre o crédito e a manutenção dos negócios, desde que este seja a uma taxa justa e um prazo ideal, mas também há outros fatores que podem colaborar como a taxa de inflação e uma tributação ideal.

**Palavras-chave:** Crédito; Gestão Financeira; Pandemia de Covid-19.

## **ANALYSIS OF CREDIT GRANTING TO MSEs IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC IN CUIABÁ-MT**

**Abstract:** Stem from the need for growth of small businesses, there is a need for credit for development. Nevertheless, the Covid-19 Pandemic has changed the management capacity, model of coping with the crisis and the way to prosper, mainly taking into account the financial impacts for Micro and Small Enterprises (MSEs). Hence, this article aims to analyze the effects of granting credit to MSEs from the perspective of maintaining business in the context of the Covid-19 pandemic in Cuiabá-MT. This research was elaborated through the qualitative method, using semi-structured interviews with four owners and/or financial managers, aiming to understand the impacts and the alternatives, from the observation of the interviewees. Thus, based on the results obtained, this study observed that there is a relation between credit and business maintenance, as long as it is at a fair rate and an ideal term, but that there are also other factors that might collaborate, such as the rate of inflation and the ideal taxation.

**Keywords:** Credit; Financial Management; Covid-19 Pandemic.

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19, iniciada em março de 2020, modificou diversos aspectos da estrutura social, seja no hábito de higienização, na frequência de contato e até no formato de trabalho, pois muitas empresas adotaram modelos de *home office* ou trabalho híbrido, como forma de reduzir os impactos da pandemia. No contexto econômico, o Brasil que estava passando por uma lenta retomada de crescimento, após diversos anos de aumento insuficiente no Produto Interno Bruto (PIB), foi impactado em diversas áreas, especialmente na saúde, educação e economia.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), em 11 de março de 2020, o Covid-19 foi declarado como pandemia e afetou de todas as formas as empresas e a estrutura da sociedade em geral. Com o acontecimento do *lockdown*, medida utilizada para que o vírus não se propagasse, houve o fechamento temporário de empresas, impossibilitando comércios de realizarem suas vendas presencialmente. Alguns negócios até puderam optar pelo modelo online, mas a maior parte deles precisou recorrer à busca de crédito para não fechar seus negócios, o porte de MPES foram as mais afetadas, por não possuírem recursos suficientes para realizarem a migração de seu modelo de vendas presencial para o online, devido ao custo de investimento tecnológico e porque alguns modelos de negócios não se adaptam no *e-commerce*.

Diversas foram as medidas criadas pelo Governo Federal, buscando a redução dos impactos causados pela pandemia, como a redução de jornada e de suspensão de trabalho. Para os autônomos, desempregados e sem renda, houve a criação de auxílio emergencial. Para as MPEs, foi feita a criação do **Programa Nacional de Apoio às Micro e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe)**, por meio de iniciativa do Governo Federal em maio de 2020, solução criada pelo governo federal, para socorrer pequenos negócios, concedendo crédito com juros menores e com prazo maior de pagamento. Entretanto, não foram todos os pequenos negócios que conseguiram manter seu fluxo de negócio, apenas com a utilização deste crédito. Com o não pagamento e aumento de demissões, muitas foram as MPEs que ficaram inadimplentes, inviabilizadas e tiveram que adotar o crédito pessoal, com juros muito mais altos (BRASIL, 2020). E do **Programa Emergencial de Acesso a Crédito (Peac)**, em agosto de 2020 (BRASIL, 2020).

De acordo com o Serasa Experian (2022), a crise econômica no Brasil tem afetado diretamente a situação financeira das MPEs. O volume de negócios inadimplentes é alarmante, afinal, o crédito é essencial para administração do fluxo de caixa e manutenção de seus negócios. Caso não haja acessibilidade, burocracia ou o não acesso, os donos de pequenos negócios, para não ocasionar o fechamento destes, procurariam por crédito pessoal ou via cartão de crédito.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a concessão de crédito ainda é baixa no Brasil, e na mesma pesquisa, é citado que somente com a liberdade de crédito as MPEs poderiam arcar com as dívidas e conseguir capital de giro, para expandir seus negócios e que seria necessário injetar a quantia de R\$ 514 bilhões anualmente neste setor (CNN, 2021).

Elias e Silva (2022) afirmam que alguns dos impactos causados às MPEs deuse no período de fechamento dos comércios não essenciais, que ocasionou na redução da circulação de pessoas e afetou diretamente os pequenos negócios, resultando na baixa de vendas e conseqüentemente na queda de faturamento. Inferem ainda que, muitos pequenos negócios migraram para o comércio online, através de redes sociais e aplicativos e que essas plataformas tiveram sucesso.

Deste modo, este trabalho apresenta a seguinte pergunta problema: **Como a concessão de crédito direcionada às MPEs impactou na manutenção dos negócios frente ao contexto da pandemia de Covid-19?**

O objetivo geral deste trabalho é analisar os efeitos da concessão de crédito às MPEs sob a ótica da manutenção dos negócios no contexto da pandemia de Covid-19 em Cuiabá-MT. E como objetivos específicos, entender se o crédito oferecido através de Políticas Públicas na pandemia, foi suficiente, acessível e se houve conhecimento unânime por parte dos comerciantes sobre esta política. Identificar as necessidades específicas de crédito das MPEs durante a pandemia de Covid-19, e se este crédito também é disponibilizado por meio da iniciativa privada como bancos e instituições financeiras.

A importância do trabalho se dá devido à alta representatividade das MPEs, principalmente no que se refere ao Produto Interno Bruto (PIB), que mede a riqueza gerada pelo país, se faz necessário a elaboração deste trabalho para entender os desafios enfrentados por empreendedores deste setor no cenário de pandemia, especialmente relativos às políticas governamentais de concessão de crédito e os resultados obtidos pelos pequenos negócios no período.

Esta pesquisa é viável pois entende-se que a finalidade de uma empresa está não somente na geração da lucratividade, mas impacta no desenvolvimento do local em que atua, trazendo inúmeros benefícios ao seu entorno, como empregabilidade, inovação em produtos e ampliação do acesso a bens e serviços para comunidade local.

O trabalho está estruturado em cinco partes, a primeira sendo a Introdução, a segunda trata sobre o Referencial Teórico, a terceira parte apresenta os Procedimentos Metodológicos, a quarta aborda os Resultados e Discussões, e a quinta parte discorre sobre as Considerações Finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Administração Financeira**

Segundo Chiavenato (2004), para que uma organização atinja seus objetivos organizacionais, seja através da venda de bens e produtos ou na prestação de serviços, há o processo de planejar, organizar, dirigir, e de controlar os recursos, humanos e não humanos, como os recursos materiais, tecnológicos, mercadológicos e financeiros.

Uma empresa deve, além de oferecer produtos e serviços para os seus consumidores, de forma a gerar maior valor aos seus clientes, também garantir, no campo da administração financeira, que essa venda cubra os custos e que seja compensatório, ou seja, gere riqueza para os proprietários e credores (BRIGHAM; EHRHARDT, 2017, p.5). Referente à administração financeira, “o termo finanças pode ser definido como a arte e a ciência de administrar o dinheiro” (GITMAN, 2010, p.3).

Para Gitman (2010), pode-se definir algumas funções do administrador financeiro, como a de tesouraria, que é responsável pela gestão do capital e que estão interligadas com o planejamento financeiro, a captação de recursos e gestão de fluxo de caixa. A controladoria, por sua vez, está mais interligada com o aspecto contábil, como os registros de todos os lançamentos de receitas e despesas, gestão tributária, gestão de custos e a estruturação dos relatórios financeiros.

Administradores financeiros são responsáveis pela gestão dos negócios financeiros de organizações de todos os tipos, financeiros ou não, abertas ou fechadas, grandes ou pequenas, com ou sem fins lucrativos. Eles realizam

diversas atividades financeiras tais como planejamento, concessão de crédito a clientes, avaliação de propostas que envolvam grandes desembolsos e captações de fundos para facilitar as operações da empresa (GITMAN, 2010. p.4).

Segundo Gitman (2010), é através de relatórios e indicadores, que as empresas poderão planejar, controlar e gerenciar seus recursos. Estes relatórios são importantes para a tomada de decisões e, caso haja sua inobservância, pode incorrer de os gestores utilizarem-se apenas de seus conhecimentos intrínsecos, como exemplo as experiências de vida ou conhecimento dos negócios, sem que haja de fato análise e programação para expansão, para gerenciamento e alavancagem do negócio (FARIA; AZEVEDO; MURILO, 2012).

Para Gitman (2010), no que tange o relatório de fluxo de caixa, sua operacionalização e gestão diária é o foco principal do gestor financeiro, seja nas rotinas, no planejamento e principalmente na administração diária.

Os fluxos de caixa podem ser divididos em (1) fluxos operacionais, (2) fluxos de investimento e (3) fluxos de financiamento. Os fluxos operacionais constituem as entradas e saídas diretamente relacionadas à venda e produção de bens e serviços. Os fluxos de investimento representam os fluxos de caixa associados à compra e venda de ativo imobilizado e investimentos em participações societárias. Evidentemente, as transações de compra resultam em saídas de caixa e as de venda, em entradas de caixa. Os fluxos de financiamento provêm de transações financeiras com capital de terceiros (dívidas) ou capital próprio (GITMAN, 2010. p.98-99).

Segundo Ferreira *et al.* (2011), as práticas financeiras efetivas levarão ao sucesso empresarial. O estudo, ressalta a importância do capital de giro como chave para o sucesso das pequenas e médias empresas e caso haja ineficiência nesta gestão, isto afetará diretamente o fluxo de caixa.

## **2.2. Micro e Pequenas Empresas (MPEs)**

As MPEs podem ser classificadas de acordo com seu faturamento, sendo microempresa caso seu faturamento anual seja igual ou inferior a R\$ 360.000,00 e pequena empresa caso seja igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (BRASIL, 2016). Estas representam cerca de 27% do Produto Interno Bruto (SEBRAE, 2011). E em 2020 este número chegou a aproximadamente 30% do PIB, logo se denota tal importância para a economia brasileira (MONITORMERCANTIL, 2020).

Para amparar as MPEs foi criado o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que atua como uma instituição privada, sem fins lucrativos, que busca por meio de parcerias com os setores públicos e privados, fornecer informações úteis à garantia aos pequenos negócios, o apoio na busca por crédito, treinamento, consultoria e demais formas de ajuda, desde a criação até a gestão de seus negócios, e atuando em todo o território nacional (SEBRAE, 2022).

A criação de um regime tributário, conhecido como “Simples Nacional” foi necessária para que fossem tributados: taxas e impostos de forma mais compatível com os negócios das MPEs e de forma mais facilitada (BRASIL, 2006).

No contexto econômico brasileiro, observando fatores de empregabilidade e de desconcentração de estabelecimentos, um dos fatores que contribuem para o crescimento no número de pequenas empresas é a globalização, que permite que grandes empresas em busca de maiores eficiências precisem de pequenas empresas para a realização de atividades secundárias (KOTESKI, 2004).

As pequenas empresas geralmente são privativas ou fechadas, desta forma, quase não há a negociação de ações, e se ocorrer, em pequenos volumes. Isso pode ser observado pelo ponto de controle da empresa, que caso seja negociado, não haveria oferta o suficiente para competir no mercado de ações, assim, os sócios proprietários perderiam parte ou toda a empresa, por um valor que não corresponde com o ideal de seus objetivos (GITMAN, 2010).

Para Machado e Barreto (2010), nas empresas pesquisadas o comportamento observado era a relação dos pequenos negociantes com o caixa operacional diário, que caso fosse positivo, a tomada de decisão era voltada a investir, a continuar a operação e, caso fosse negativo, o foco era na cobrança das duplicatas a receber como captação de recursos no mercado. De modo simples, há uma política de crédito definida, mas que carece de maior planejamento estratégico.

Segundo Guimaraes e Azambuja (2018), há o movimento de internacionalização das MPES, citando vantagens como a globalização, a difusão de novas técnicas e que consolidação através de políticas públicas enquanto desvantagens como ambiente fiscal desfavorável, excessiva burocracia, isolamento econômico e tecnológico, nível de educação e qualificação insatisfatórios, exemplo também é a dificuldade em transformar conhecimento adquirido nas universidades em prática, no dia a dia, que podem estar altamente interligadas com a cultura nacional de isolamento, imitação e alta dependência do Estado.

Para Blank e Palmeira (2006), as MPEs enfrentam dificuldades produtivas, como financiamento de matérias primas, aprimoramento dos meios de produção e na expansão de negócios, além de dificuldades financeiras, como a oportunidade de crédito com taxas mais baixas. Além da falta de tempo para planejamento e de emprego de tecnologias ineficazes e desatualizadas, afinal, o foco fica na operação e não no planejamento estratégico.

De acordo com o SEBRAE (2021), a mortalidade das empresas está relacionada a capacidade de gestão, inexperiência na área e dificuldade no acesso ao crédito, e quanto menor o porte da empresa, maior a dificuldade em obter crédito. Segundo este levantamento, cerca de 34% dos entrevistados que precisaram fechar seus negócios, caso tivessem acesso a crédito isso poderia não ter acontecido. Vale acrescentar que a maior taxa de mortalidade entre nas MPEs, e que os fatores mais preponderantes tem sido a falta de experiência no setor, a de capacidade de gestão e de obtenção de crédito (AGENCIABRASIL, 2021).

### **2.3. Crédito e Inadimplência**

Para Silva (2017), o crédito, em finanças, é a capacidade prevista do reembolso de um investimento, seja ele financiamento ou empréstimo, em que o valor será parcelado e reembolsado por determinado período com adição de juros, este que será o valor pago além do valor emprestado. Alguns são os elementos do crédito, como: confiança, risco, tempo. Através de análises de crédito, instituições bancárias e cooperativas poderão ofertar este crédito, baseado numa relação de confiança, que os devidos valores serão pagos num determinado tempo, e quanto maior este tempo, maior é o risco do não pagamento (SILVA, 2017).

De acordo com Felizardo *et al.* (2022), há a dificuldade na obtenção de crédito por parte das MPEs e existe uma relação entre pequenos negociantes e inadimplentes, onde sugerem-se alternativas contra o padrão rígido do Sistema Financeiro Nacional. Ressaltam ainda que os bancos se tornaram mais restritos devido às incertezas do mercado, devido à maior criteriosidade na análise para

concessão de crédito e, para que seja formada uma relação entre tomador e concedente, as MPEs devem apresentar informações contábeis apropriadas para garantir sua capacidade de pagamento.

Segundo Camargos *et al.* (2010), as pesquisas em gestão, crédito e inadimplência, no que tange às MPEs estão vinculadas à sobrevivência desses negócios. Afirmam que o PIB é relevante nesta análise, uma vez que se contrasta a quantidade de emprego e de renda. É notória a maior participação de inadimplência uma vez que carecem de recursos para maximizarem e servirem de propulsores para consolidação no mercado. Ressaltam ainda que a burocracia enfrentada para a obtenção de crédito, seja a exigência de certidões, avalistas, ou pendências em outras instituições, torna mais difícil esse acesso.

Para Amorim (2019), são pontos importantes na concessão e obtenção de crédito a observação do ciclo financeiro, período entre recebimento e pagamento, ou seja, relação entre pagamento ao fornecedor e recebimento do cliente, uma vez que a longo prazo cabe planejamento, do custo de oportunidade de mercado (taxa negociada) e de maximização de lucros e resultados.

Muitos são os desafios das empresas na concessão de crédito, principalmente a análise de perfil, segmento, histórico de faturamento, isso observando o cliente. Em meio às incertezas do cenário político e econômico, são diversas as barreiras para evitar conceder um crédito a um cliente que não cumprirá com o pagamento (SERASA EXPERIAN, 2022).

Além das adversidades e dificuldades na obtenção de crédito e de gestão financeira das micro e pequenas empresas apresentadas, em 11 de março de 2020 foi decretado pela Organização das Nações Unidas a pandemia do novo coronavírus (ONU, 2020) Este, que produziu efeitos em larga escala em todas as economias do mundo, ocasionou fechamento de negócios, escancarou a necessidade de crédito para a manutenção dos negócios principalmente dos mais dependentes, como as MPEs, obrigando o Governo Federal brasileiro a pensar em medidas para garantir o emprego e acesso à alimentação prevendo um colapso econômico, uma vez que mudaria todos os aspectos da estrutura social (ELIAS; SILVA, 2022). Para Silva et al (2021), grande parte das pessoas físicas e jurídicas recorreram ao crédito como busca para manutenção de negócios e extinção de dívidas, houve essa necessidade, pois não havia como ser prever o acontecimento da pandemia.

De acordo com Sales e Macedo (2021), era de extrema importância o Governo brasileiro ter agido em prol dos pequenos negócios, uma vez que estes participam de forma ativa na economia e são representativos os números de empregabilidade associados ao setor. Assim, admitindo que houve a busca por crédito e de que houve participação ativa por parte do Governo Federal, este estudo busca compreender de que forma isso chegou e se chegou aos pequenos comerciantes, se foi suficiente e se houve boa administração desses recursos que podem impactar no aumento no volume de inadimplentes e afetar diferentes graus da economia, como no aumento da inflação, calculada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

#### **2.4. Impactos Financeiros Devido ao Surgimento da Pandemia de Covid-19**

Os impactos da pandemia afetaram principalmente o âmbito financeiro local, nacional e global, principalmente a população de baixa renda e a população com menores reservas financeiras, estes que possuem maior percepção de riscos financeiros, que dependeriam de políticas públicas para continuar suas rotinas (MARZZONI; VIEIRA; GUASCH, 2022).

Silva e Silva (2020) ressaltaram a insegurança além das fronteiras do mercado de trabalho, mas de investimentos no mercado financeiro, na desvalorização e na insegurança das moedas comerciais. O Brasil estava passando por um período de reestruturação na economia e que foi adiado, para combater as necessidades que surgiram devido ao agravamento da pandemia. Neste cenário, foram realizadas medidas governamentais para pessoas físicas e jurídicas, mas que não puderam amortizar o impacto de uma pandemia a nível mundial. Esses impactos foram sentidos no nível comercial, como faturamento, no nível financeiro, como gestão do capital de giro e na visão de liquidez das empresas. Independente da escala do negócio, houve a necessidade de organização para enfrentar uma série de incertezas sobre o fim da pandemia (DELOITTE, 2022).

Silva *et al.* (2021) ressaltam que pessoas físicas e jurídicas recorreram ao crédito de diversas maneiras para que houvesse tanto a manutenção dos negócios, por meio de capital de giro, investimento e de quitação de dívidas. Mais uma vez o crédito demonstrou ser essencial para apoio às empresas e suas estruturas que possuem ligações com todo o cenário social e político.

Segundo Sales e Macedo (2021), o governo brasileiro se posicionou e era imprescindível para que a economia não sofresse um impacto ainda maior. Entretanto, a retomada para o crescimento ainda se encontra lento e demandará de mais estratégias e políticas para a manutenção dos negócios e políticas de renda devem ser criadas para que o mercado interno volte a aquecer.

Para Blank e Palmeira (2006), é inevitável a cooperação e estímulo por parte dos órgãos governamentais garantindo através de políticas públicas ou mesmo através de entidades privadas orientar e levar o acesso ao crédito, a tecnologia e oportunidade de negócios para as MPEs. Desta forma, em conjunto, será possível buscar vantagem competitiva e a evolução do ecossistema destes negócios, através de políticas públicas voltadas para as MPEs, buscando crescimento e posicionamento de marca.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa é de caráter exploratória, com uma abordagem qualitativa, porque teve como objetivo analisar como ocorreu a concessão de crédito durante a pandemia do Covid-19, e entender se por meio de políticas públicas foi efetiva, se houve a elaboração de relatórios para acompanhamento da gestão financeira e qual sua periodicidade.

A pesquisa exploratória “se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e delineamento...” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.51-52).

Referente à abordagem se classifica, como qualitativa,

Pois há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente é a fonte natural direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave (PRODANOV; FREITAS, 2013. p.70).

Foi adotado o procedimento de pesquisa de campo, através de entrevistas semiestruturadas.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou,

ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação dos fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.186).

No estudo de campo, “estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Assim, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação” (GIL, 2008, p.57).

Segundo Marconi e Lakatos (2003), as fases da pesquisa de campo, podem ser divididas em três, sendo a primeira a realização de uma pesquisa bibliográfica para se fomentar o trabalho com outras pesquisas já feitas sobre o tema; a segunda, de acordo com a natureza a determinação de técnicas que serão empregadas na coleta de dados, como quantitativa ou qualitativa e na determinação da amostra e; a terceira fase, busca-se estabelecer as técnicas de registro desses dados e quais os critérios para a realização da análise pós coleta.

A pesquisa de campo, através da técnica de aplicação de entrevistas, foi usada neste trabalho com foco em descobrir as relações entre a necessidade de crédito, as dificuldades na concessão no período da pandemia, se as políticas públicas foram efetivas e se estas conseguiram chegar ao destino correto, no caso às MPEs para a manutenção de negócios.

Quanto à definição de sujeitos:

Para que se efetive um experimento, torna-se necessário selecionar sujeitos. Essa tarefa é de fundamental importância, visto que a pesquisa tem por objetivo generalizar os resultados obtidos para uma população da qual os sujeitos pesquisados constituem uma amostra. De modo geral, população significa o número total de elementos de uma classe. Isso significa que uma população não se refere exclusivamente a pessoas, mas a qualquer tipo de organismos: pombos, ratos, amebas etc. Pode, ainda, a população referir-se a objetos inanimados, como, por exemplo, lâmpadas, parafusos etc. (GIL, 2008, p.98).

Nesta pesquisa, os sujeitos foram os gestores e/ou proprietários de MPEs que estão aptos a responderem aos objetivos aqui propostos, principalmente por serem os tomadores de decisão quanto ao aceite ou não de um crédito.

Quanto à definição de amostra, amostragem, e sua classificação:

Amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano. Amostragem refere-se ao subconjunto do universo ou da população, por meio do qual estabelecemos ou estimamos as características desse universo ou dessa população. A amostra pode ser probabilística ou não probabilística (PRODANOV; FREITAS, 2013. p.98).

Para Prodanov e Freitas (2013), as amostras probabilísticas são representativas do todo por constituírem de um modelo estatístico, enquanto as não probabilísticas são compostas de forma acidental ou intencional, ou seja, não possuem o mesmo rigor, com os elementos selecionados de forma aleatória, não se pode haver uma generalização dos resultados. Segundo Gil (2008), de forma não probabilística e por conveniência, ou seja, se admite o menos rigoroso padrão possível e se assume que pode representar o todo, este tipo de amostragem se caracteriza principalmente em estudos exploratórios ou qualitativos.

A amostra foi realizada com quatro participantes que fazem parte do quadro de MPes, são do ramo de bares e restaurantes e residem em Cuiabá/MT.

Segundo Gil (2008), as entrevistas são utilizadas com o propósito de levantar mais elementos que forneçam melhor compreensão dos problemas, de forma exploratória quando não se possui tantas informações sobre o tema ou de forma intensa buscando profundidade no tema. Para Prodanov e Freitas (2013), as entrevistas podem ser estruturadas, quanto há um padrão, um roteiro a ser completamente seguido e semiestruturadas, que se baseia em um padrão e partir das interações entre o sujeito e o pesquisador, pode ser estendido, e mais elementos serem capturados.

Pela natureza da pesquisa a ser estudada, de caráter exploratório e de abordagem qualitativa, será utilizada a entrevista semiestruturada, por meio de um questionário aberto, que buscou responder primeiro informações simples sobre os donos dos pequenos negócios e em seguida a parte prática, de se entender a necessidade do crédito e como foi conduzida no período pandêmico. Na entrevista semiestruturada, “não exige rigidez de roteiro, o investigador pode explorar mais amplamente algumas questões, tem mais liberdade para desenvolver a entrevista em qualquer direção. Em geral, as perguntas são abertas;” (PRODANOV; FREITAS 2013. p.106).

Nos levantamentos que se valem da entrevista como técnica de coleta de dados, esta assume uma forma mais ou menos estruturada. Mesmo que as respostas possíveis não sejam fixadas anteriormente, o entrevistador guia-se por um tipo de roteiro, que pode ser memorizado ou registrado em folhas próprias (GIL, 2002. p.117).

O roteiro, no apêndice A, foi elaborado observando o referencial teórico principalmente no que tange a dificuldade de administração financeira e na obtenção de crédito para instigar os gestores e/ou empresários a demonstrar suas alternativas frente ao contexto de pandemia de Covid-19.

O período de coleta de dados se deu num período de 50 dias, entre 01 de março de 2023 a 19 de abril de 2023, duas entrevistas foram presenciais, uma pela plataforma online via Skype e uma por telefone, sendo a com mais detalhes por telefone, foi detectado maior riqueza de detalhes.

Segundo Gil (2002), análise de dados é a etapa onde os resultados serão analisados, estruturados e poderão servir de compreensão para que se chegue a resultados sobre os objetivos que se levantou em meio a responder à questão de pesquisa. “No entanto, diferentemente dos levantamentos, os estudos de campo tendem a utilizar variadas técnicas de coletas de dados. Daí, por que, nesse tipo de pesquisa, os procedimentos de análise costumam ser predominantemente qualitativos” (PRODANOV; FREITAS 2013. p.113).

De acordo com Gil (2008), como a análise de dados na pesquisa de campo são naturalmente qualitativos, não há um procedimento ou técnica já pronta para a análise dos dados, o foco continua no ser humano e depende da capacidade do pesquisador em analisar as variáveis e todo o cenário.

A análise de dados ocorrerá por meio das observações e coleta de dados das entrevistas em campo e serão analisados de forma qualitativa, por meio da análise de discurso. Segundo Vergara (2005), este é um método que estuda além da resposta das entrevistas, mas de como se dá essas respostas, quais as entonações, pausas, hesitações repetições e a relação com o ambiente. Exige postura e certa experiência do pesquisador em observar além das entrelinhas, a relação com o todo e de como as inferências de poder estão no local observado.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Descrições e Informações sobre as Empresas

As empresas entrevistadas estão descritas com o código “MPE”, obedecendo a ordem com que as entrevistas foram realizadas, os nomes dos proprietários e das empresas estão ocultos por motivos de confidencialidade. O quadro 1 fornece algumas informações das empresas:

Quadro 1 - Descrição das Empresas

Empresa	Segmento	Período atividade	Quadro de colaboradores	Unidades
MPE 1	RESTAURANTE	2013-	5	1
MPE 2	BAR	2019-2019 / 2023-	4	1
MPE 3	RESTAURANTE	2017-	22	1
MPE 4	BAR E RESTAURANTE	2015-	8	2

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A primeira empresa entrevistada, identificada pelo código MPE 1, é uma empresa do ramo de restaurantes que iniciou suas atividades em 2013, atualmente, possui cinco colaboradores e tem aspectos de empresa familiar, o contato responsável foi a gestora operacional, e o formato de entrevista foi presencial. A empresa está há mais de 10 anos no mercado, só possui uma unidade e o horário de pico é durante o almoço.

A segunda empresa entrevistada, identificada pelo código MPE 2, é uma empresa do ramo de bares que iniciou suas atividades em 2018, foi vendida durante a pandemia e reabriu com outro nome no ano de 2023, atualmente possui quatro colaboradores, o contato responsável foi o proprietário, e o formato de entrevista foi online via Skype. O proprietário possui mais de 10 anos de experiência com este ramo, já possuiu outras unidades e o horário de pico é após as 19 horas.

A terceira empresa entrevistada, identificada pelo código MPE 3, é uma empresa do ramo de restaurantes que iniciou suas atividades em 2017, atualmente possui 22 colaboradores, o contato responsável foi o proprietário, e o formato de entrevista foi via telefone.

A quarta empresa entrevistada, identificada pelo código MPE 4, é uma empresa do ramo de restaurantes que iniciou suas atividades em 2015, na primeira semana da pandemia precisou desligar toda sua equipe de pessoal e atualmente possui oito colaboradores, o contato responsável foi o proprietário, e o formato de entrevista foi presencial. O empresário tem conhecimento no ramo há mais de 15 anos e possui outras unidades como médias e grandes empresas sob sua administração.

### 4.2 Impactos Durante a Pandemia

Durante as entrevistas, foram realizadas perguntas referentes aos impactos da pandemia e quais as alternativas para contorná-los. Essas perguntas foram feitas de modo a buscar informações de como driblaram a realidade de *Lockdown* (fechamento dos comércios).

O quadro 2 sintetiza a realidade dos impactos, quais as alternativas e se as atividades dos estabelecimentos foram definitivamente fechadas.

**Quadro 2 - Impactos e Alternativas**

Empresa	Impacto Financeiro durante a pandemia?	Alternativas	Fechamento (Lockdown) - Atividades
MPE 1	NÃO	Fornecimento para empresas (essenciais)	NÃO
MPE 2	SIM	Fechamento e Venda do estabelecimento	SIM
MPE 3	NÃO	Aumento de vendas por delivery	NÃO
MPE 4	SIM	Fechamento e Demissão em massa	SIM

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os empresários das MPEs 1 e 3 relataram que não sofreram diretamente os impactos financeiros durante a pandemia, pois tiveram alternativas quanto aos meios de entrega, por exemplo segundo a gestora da MPE 1, “nós conseguimos realizar o fornecimento de 50 marmitas para uma clínica, aí como era de serviços essenciais, esta não fechou”. A MPE 3 já havia estrutura e demanda por serviços de delivery o que segundo o proprietário, “houve aumento no período de vendas durante os primeiros meses da pandemia, porque as pessoas pediam pelas plataformas online”.

Os empresários das MPEs 2 e 4, por outro lado apresentam outra realidade. A MPE 2 precisou fechar o estabelecimento e vendê-lo, pois não conseguiu mudar seu meio de entregas, afinal a chave da diferenciação era o público adepto a vida noturna, enquanto o fornecimento de bebidas via delivery acabou sendo direcionado para as distribuidoras. Seguindo a mesma linha, o proprietário da MPE 4 ressaltou que,

“nosso serviço é a experiência de beber e comer enquanto joga jogos de tabuleiro, então como as pessoas não poderiam vir desfrutar, não faria sentido apenas fornecer bebidas e comidas por delivery, não é nosso negócio, apesar que até chegamos a alugar alguns jogos para conhecidos e pessoas mais próximas, mas isso não sustentaria todo o negócio”.

Os pontos trazidos pelos proprietários das MPEs 2 e 4, vão de acordo com Marzzoni, Vieira, Guasch (2022) que mencionam que os impactos da pandemia afetaram principalmente o âmbito financeiro local, nacional e global, principalmente a população [...] com menores reservas financeiras.

### 4.3 Adesão ao Crédito como Manutenção dos Negócios

Em busca de compreender se a adesão ao crédito conseguiu minimizar os impactos da pandemia, os empresários foram questionados se tomaram crédito durante o período e se foi via setor público ou privado. O quadro 3 a seguir resume algumas das informações obtidas:

**Quadro 3 - Crédito**

Empresa	Impacto Financeiro durante a pandemia?	Fechamento (Lockdown) - Atividades	Adesão a Crédito		Especificação
			Público	Privado	
MPE 1	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	-
MPE 2	SIM	SIM	NÃO	SIM	Privado
MPE 3	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	Pronampe
MPE 4	SIM	SIM	SIM	NÃO	Pronampe

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Segundo os proprietários das MPES 3 e 4, a utilização de crédito do Programa Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Pronampe) com taxas menores que a praticada pelo mercado foram de extrema importância para a manutenção de

seus negócios, ambos afirmaram que o funcionamento de suas MPEs é fundamental não só para o sustento de suas famílias, mas para os familiares de todos os seus colaboradores e que o crédito oferecido poderia ter tido um prazo maior para pagamento. Segundo o proprietário da MPE 4, “se não houvesse esse crédito eu estaria em apuros, porque tinha que pagar fornecedor, pessoal, serviços de manutenção, alguns itens que comprei para melhorar aqui dentro”. Para o proprietário da MPE 3, “o crédito foi bom, mas poderia ter sido maior, o prazo estava bom, o problema foi que do próximo ano a taxa já não era tão boa”.

Ambas as afirmações vão de encontro com o que mencionam Silva *et al.* (2021), em que pessoas físicas e jurídicas recorreram ao crédito de diversas maneiras para que houvesse tanto a manutenção dos negócios, por meio de capital de giro, investimento e de quitação de dívidas. Mais uma vez o crédito demonstrou ser essencial para apoio às empresas e suas estruturas que possuem ligações com todo o cenário social e político.

Em contrapartida, os proprietários das MPEs 1 e 2 afirmaram desconhecer sobre a existência do Pronampe, logo, se sentiram desamparados no pico da pandemia, o empresário da MPE 2 precisou realizar a venda de sua unidade para quitação das atividades operacionais e financeiras; enquanto a gestora da MPE 1 afirmou que “caso não tivessem a parceria com a clínica que comprou diariamente mais de 50 unidades de marmitas, a realidade teria sido outra, possivelmente de fechamento”.

No que se refere ao fechamento devido a inacessibilidade de crédito, consoante com o SEBRAE (2021), a mortalidade das empresas está relacionada a capacidade de gestão, inexperiência na área e dificuldade no acesso ao crédito, e quanto menor o porte da empresa, maior a dificuldade em obter crédito.

#### **4.4 Percepção dos Micro e Pequenos Empresários**

Em consenso entre os micros e pequenos empresários entrevistados, os temas a seguir podem ser agrupados e correlacionados frente as adversidades que são comumente sentidas entre esse porte de empresa. São eles: (i) Tributação; (ii) Inflação e taxa e juros; (iii) Incentivos e Programas Governamentais; (iv) Gestão financeira.

De acordo com o proprietário da MPE 3,

A tributação para as MPEs é excessiva se comparado ao faturamento delas e por mais que exista o Simples Nacional, a diferenciação na tributação não é capaz de resolver o alto preço de aquisição de matérias primas e demais equipamentos para os estabelecimentos, o Governo deveria emprestar dinheiro barato da forma com que empresta para outros países aliados, ou para as grandes empresas.

Enquanto para o empresário da MPE 4, o maior problema é outro, “A alta taxa de juros está influenciando o crédito se tornar mais caro, a inflação demonstra a perda do poder de compra, e não vejo isso melhorar a curto prazo” Isso remete aos autores Silva e Silva (2020), que ressaltaram a insegurança além das fronteiras do mercado de trabalho, mas de investimentos no mercado financeiro, na desvalorização e na insegurança das moedas comerciais. O Brasil estava passando por um período de reestruturação na economia e que foi adiado, para combater as necessidades que surgiram devido ao agravamento da pandemia. Neste cenário, foram realizadas medidas governamentais para pessoas físicas e jurídicas, mas que não puderam amortizar o impacto de uma pandemia a nível mundial.

Os quatro entrevistados possuem experiências no ramo de bares e restaurantes há mais de 5 anos, mas não possuem estudo na área de gestão de negócios ou administração, dois deles possuem contabilidade externa e dois deles possuem gestor financeiro para lidar com os volumes de entradas e saídas; ambos trabalham em conjunto com seus colaboradores para a plena atividade dos estabelecimentos.

Por mais que sejam anos de experiência, a descrição acima vai em linha com o que teorizam Salome *et al.* (2021) que a formação e qualificação dos profissionais [...] não teriam conhecimentos suficientes na área financeira, por mais que possuíssem grau de instrução a nível superior, ainda não fazia parte do currículo dos administradores destas MPES a parte de administração, controle e finanças.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do artigo que foi analisar os efeitos da concessão de crédito às MPEs sob a ótica da manutenção dos negócios no contexto da pandemia de Covid-19 em Cuiabá-MT. Para tanto, foram realizadas entrevistas com quatro gestores e, assim, foi possível analisar as diferenças daqueles que obtiveram crédito de origem do setor público versus aqueles que não o obtiveram, a uma taxa menor do que a praticada pelo mercado privado. Ainda, obteve-se informações específicas sobre as alternativas, a dificuldade quanto a tomada pelo crédito, como a regularização para atender as burocracias impostas pelas instituições financeiras e consoante a isso compreender os efeitos da pandemia referente ao poder de compra, causada pelo aumento da inflação, as dificuldades referentes a tributação e sob ótica da não qualificação em gestão de negócios/finanças por todos os empresários entrevistados.

Sob a luz da literatura estudada, fica notória a importância das Micro e Pequenas Empresas para o Brasil, seja no ponto de vista de empregabilidade, de geração de riquezas como o Produto Interno Bruto (PIB), e da necessidade de um maior investimento no fomento desses negócios, principalmente para o desenvolvimento da indústria nacional. Cabe ainda a realização de investimentos na parte de qualificação e habilitação de profissionais, que estarão aptos frente a gestão desses negócios, exemplo através de órgãos como o SEBRAE.

Ao analisar os impactos da pandemia de Covid-19 nas MPEs entrevistadas, identificou-se que os empresários do setor de bares e restaurantes foram financeiramente impactados pelo fechamento dos negócios devido ao *Lockdown* (tática para evitar a propagação do vírus), desta forma, os proprietários dos pequenos negócios precisaram modificar sua forma de serviço presencial para o modo de delivery, enquanto aqueles que não possuíam tecnologia ou que não fosse o diferencial do negócio, precisaram encontrar alternativas para que não houvesse o fechamento definitivo de seus negócios.

Algumas das medidas criadas por parte do Governo Federal para as MPEs foi a criação de programas de crédito, como o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) e do Programa Emergencial de Acesso a Crédito (Peac). Os impactos financeiros da pandemia não se restringiram apenas as MPEs, mas à sociedade e a economia em geral, principalmente para aqueles com menores reservas financeiras.

As contribuições desse trabalho, verificou-se que o crédito é imprescindível para a manutenção dos negócios, do ponto de vista mercadológico, servem para compreender as dificuldades passadas pelos micros e pequenos empresários para gestão de seus negócios e principalmente para a expansão deles, há a necessidade de uma tributação diferenciada (aplicável a realidade das MPEs) e de uma taxa de

juros reduzida, somente desta forma elas poderão alcançar um nível mais aprimorado e evoluir seus determinados portes baseado em faturamento e quantidade de funcionários.

As limitações desse estudo se baseiam numa amostra relativamente pequena, na dificuldade de encontrar empresários aptos a conceder essas entrevistas e falarem abertamente sobre suas respectivas administrações, o tempo para esse tipo de gestor é extremamente curto, devido ao alto grau de responsabilidade e sobrecarga de atividades. Uma outra limitação é a abordagem qualitativa e sua subjetividade. Logo, sugere-se a realização em uma amostra maior, e de confrontar as realidades das MPEs com a de médias e grandes empresas, para entender as alternativas e correlacionar a capacidade de gestão profissional ao sucesso dos negócios.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, G. Concessão de Crédito e Receita financeira: uma ferramenta de análise econômico gerencial. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, [s.l.], v: 8, n. 2, p.410-424, mai./ago.2019.

BLANK, M. C.; PALMEIRA, E. M. Internacionalização de Micro e Pequenas Empresas – Uma visão crítica quanto a eficiência dos incentivos do governo. **Observatorio de la economia**. [s.l.], n. 71, p. 2-9, dez./2006.

BRASIL. Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006. **Institui o Estado Nacional da Microempresa e da empresa de Pequeno Porte**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 2006, n. 1, p. 1-208, 15 dez. 2006.

BRASIL. Lei nº 13.999, de 18 de maio de 2020. **Institui o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 2020, n. 1, p. 1-78, 19 mai. 2020.

BRASIL. Lei nº 14.042, de 19 de agosto de 2020. **Institui o Programa Emergencial de Acesso a Crédito (PEAC)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 2020, n. 1, p. 1-137, 20 ago. 2020.

BRIGHAM, E. F.; EHRDhardt, M.C. **Administração financeira**. 14 Ed. São Paulo. Cengage learning, 2017.

CAMARGOS, M. A. *et al.* Fatores condicionantes de inadimplência em processos de concessão de crédito a micro e pequenas empresas do estado de Minas Gerais. **RAC**, Curitiba, v: 14, n. 2, mar./abr.2010.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7 Ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2004.

ELIAS, A. D.; SILVA, R. S. Os Impactos da Pandemia do Covid-19 em Micro e Pequenas Empresas de Imperatriz – MA. **Id Online. Revista de Psicologia**. [s.l.], v: 16, n. 60, p. 275-296, mai./2022.

FELIZARDO, A. C. N. *et al.* As empresas Simples de Crédito como alternativa na concessão de crédito às Micro e Pequenas Empresas – MPE. **REMIPE - Revista de**

**Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo.** Osasco, v: 7, n. 2, set./fev.2022.

FERREIRA, C. C. F. *et al.* Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil. **Revista de Administração Pública.** Rio de Janeiro, v: 45, n. 3, p. 863-884, mai./jun.2011.

FGV. **Fundação Getúlio Vargas.** Disponível em: <<https://portal.fgv.br/noticias>>. Acesso em: 18/09/2022.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4 Ed. São Paulo. Editora Atlas S.A., 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6 Ed. São Paulo. Editora Atlas S.A., 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios da Administração financeira.** 12 Ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2010.

GUERRA, A. C. **Sebrae: pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade.** Agência Brasil. Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>>. Acesso em: 18/09/2022

GUIMARAES, L. **MPEs tem dificuldade de acesso a crédito, mas entraves podem estar na gestão.** CNN BRASIL. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business>>. Acesso em: 18/09/2022.

GUIMARAES, S. K.; AZAMBUJA L. R.; Internacionalização de micro, pequenas e médias empresas inovadoras no Brasil: desafio do novo paradigma de desenvolvimento. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, [s.l.], v: 33, n. 97, p. 1-20, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Inflação.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 27/11/2022.

JOHNSON, D. **Organização Mundial da Saúde declara novo coronavírus uma pandemia ONU.** Organização das Nações Unidas. Disponível em: <<https://news.un.org/>>. Acesso em: 18/09/2022.

JULIANO, A. F.; AZEVEDO, T. C.; OLIVEIRA, M. S. A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio a gestão das micro e pequenas empresas do ramo de Comercio de material de construção de Feira de Santana/BA. **Revista das Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v: 6, n. 2, p. 89-106, mai./ago.2012.

KOTESKI, M. A. As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro. **Revista Fae Business**, [s.l.], n. 8, p. 16-18, 2004.

KOTLER, P; KELLER, K. L. **Administração de Marketing.** 14 Ed. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2012.

MACEDO B. **CNN Brasil**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/>>. Acesso em: 19/09/2022.

MACHADO, M. A. V; BARRETO, K. N. B. Decisões financeiras de curto prazo das pequenas e medias empresas industriais: um estudo exploratório. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v: 5, n. 2, p. 7-24, jul./ago.2004.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E.V. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 Ed. São Paulo. Editora Atlas S.A., 2003.

MARZZONI, D. N. S.; VIEIRA, K. M. GUASCH, F. S. B. Mudança de bem-estar financeiro percepção de risco e ansiedade financeira na pandemia do Covid-19. **Revista Desafios**, Campo Limpo Paulista, v: 9, n. 1, p. 52-65, abr.2022.

MONITOR MERCANTIL. **MPEs já representam 30% do PIB do país**. Disponível em: <<https://monitormercantil.com.br/>>. Acesso em: 25/11/2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 Ed. Novo Hamburgo. Universidade Feevale, 2013.

SALES, I. K. B.; MACEDO, M. E. C. O Impacto da Pandemia da COVID-19 no Cenário das Micro e Pequenas Empresas. **Id Online. Revista de Psicologia: Periódico Multidisciplinar**, [s.l.], v: 15, n. 57, p. 215-229, out./2021.

SEBRAE. **Servico Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/>>. Acesso em: 18/09/2022.

SERASA, Experian. **Micro e pequenas empresas impulsionam a procura por crédito no país, revela Serasa Experian**. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/>>. Acesso em: 25/11/2022.

SILVA, A. B. *et al*. Créditos concedidos durante a pandemia da “Covid-19”. **Revista Científica da Ajes**, Juina, v: 10, n. 21, p. 76-92, jul./dez.2021.

SILVA, E. S. O conceito de crédito. **Contabilista**. [s.l.], n. 206, p. 57-58.

SILVA, M. L.; SILVA, R. A. Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: impactos e reflexões. **Observatorio Socioeconomico da Covid-19**, Santa Catarina, jun./2020.

VASCO, L. **Impactos financeiros da Covid-19**. DELOITTE. Disponível em: <<https://www2.deloitte.com/>>. Acesso em: 14/11/2022.

VERGARA, S. C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 1 Ed. São Paulo. Editora Atlas S.A., 2005.